

O PIBID HISTÓRIA/CE E A OFICINA "HISTORICIZANDO": REFLEXÕES SOBRE RESISTÊNCIA E PROTAGONISMO NEGRO

Antonia Gabrielly Monteiro Carvalho¹

Anne Lorrane Pereira Rodrigues²

Aline Cristina De Oliveira Abbonizio³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UNILAB subprojeto História/CE tem atuado de forma ativa no desenvolvimento de atividades na EEMTI Dr. Brunilo Jacó, em Redenção-CE. Dentre as, ações do subprojeto destaca-se a realização da oficina "Historicizando", desenvolvida com estudantes das turmas de 2º ano do Ensino Médio, nos meses de março e abril de 2026. A oficina teve como objetivo promover uma reflexão crítica sobre as representações da escravidão e da população negra no Museu Senzala Negro Liberto, desenvolvendo o olhar histórico e questionador dos alunos em relação a memória, patrimônio, identidade e fontes históricas. Nesse sentido, este trabalho tece reflexões acerca da experiência de planejamento e execução da oficina pelos bolsistas do PIBID, considerando as possibilidades de abordar essas temáticas no ensino de História. A metodologia desenvolveu-se por meio de três momentos articulados: discussão dos conceitos e análise de diferentes fontes históricas em grupos; visita ao Museu Senzala Negro Liberto e roda de conversa sobre as percepções dos estudantes, seguida de produções coletivas. Os resultados indicaram boa participação dos estudantes nas atividades, com identificação de diferentes formas de resistência e articulação entre os conteúdos trabalhados e a experiência no espaço de memória. Durante a roda de conversa, os estudantes, junto com os bolsistas, discutiram de forma crítica acerca de suas percepções e experiências no museu. Para os bolsistas, a vivência contribuiu para a formação docente, possibilitando refletir sobre formas de trabalhar resistência, memória, patrimônio e fontes históricas de maneira articulada no ensino de História.

Palavras-chave: PIBID; ensino; resistência; memória.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, gabi.mont12@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, annelorrane@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, aline.abbonizio@unilab.edu.br³



XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência formativa vivenciada pelos bolsistas do PIBID História/CE por meio da oficina "Historicizando", realizada com quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Dr. Brunilo Jacó, em Redenção, Ceará, entre os meses de janeiro a abril de 2026.

O subprojeto de História teve como foco o uso de documentos e fontes históricas em sala de aula e buscou, por meio de oficinas, promover uma reflexão crítica sobre as representações da escravidão e da população negra no Museu Senzala Negro Liberto, bem como sobre as formas de resistências da população negra. Buscou também desenvolver um olhar histórico e questionador dos alunos em relação à memória, patrimônio, identidade e fontes históricas e compreender o papel social do museu na construção de memórias coletivas, analisando de forma crítica a forma como o Museu expõe e narra a história da escravidão e da população negra. A partir daí, a oficina se voltou para a valorização do protagonismo negro nas lutas abolicionistas e nas resistências, identificando diferentes tipos de fontes históricas e reconhecendo sua importância para a construção do conhecimento histórico.

A oficina foi estruturada em três momentos complementares. No primeiro, os alunos, divididos em grupos, analisaram diferentes fontes históricas em sala de aula, como o jornal abolicionista O Libertador, imagens, poemas e outros documentos sobre a escravidão e resistência no Ceará. No segundo momento, realizaram uma visita ao Museu Senzala Negro Liberto munidos de um roteiro de perguntas que os orientava a observar criticamente as narrativas e os objetos ali apresentados. No terceiro momento, participaram de uma roda de conversa para debater suas percepções e, em seguida, produziram trabalhos coletivos em diferentes linguagens como vídeos, cordéis, histórias em quadrinhos e manchetes de jornais.

METODOLOGIA

A metodologia envolveu planejamento coletivo com os oito bolsistas do subprojeto, com a participação da supervisora e da coordenadora na elaboração e na construção do plano da aula-oficina. Segundo Barca (2004), no modelo de aula-oficina "o aluno é efetivamente visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento". Essa proposta, entendida como uma metodologia de ensino que privilegia a participação ativa dos estudantes, foi posteriormente adaptada conforme as características e a participação de cada turma. Os bolsistas do PIBID História/CE foram organizados em quatro duplas, cada uma responsável por uma turma. Os autores deste trabalho atuaram em duas turmas, que produziram, respectivamente, vídeos e cordéis como trabalhos finais. As demais turmas produziram história em quadrinhos e manchetes de jornal.

As atividades foram organizadas em três momentos articulados. No primeiro, foram discutidos os conceitos de memória, patrimônio material e imaterial, instituições de memória e resistência. Os estudantes foram divididos em grupos e receberam diferentes fontes históricas para análise, acompanhadas de um estudo dirigido. Nesse sentido, Barca destaca a importância da "interpretação de fontes", considerando a necessidade de 'ler' fontes históricas diversas - com suportes diversos, com mensagens diversas (BARCA, 2004). Ao final, os grupos apresentaram suas respostas e participaram de uma discussão coletiva. No segundo momento, foi realizada uma visita ao Museu Senzala Negro Liberto, buscando possibilitar o contato dos estudantes com um espaço de memória relacionado à história da escravidão no Ceará. No terceiro momento, foi realizada uma roda de conversa para discutir as percepções dos estudantes sobre a visita e relacioná-las aos conteúdos trabalhados anteriormente. Ao final, os estudantes desenvolveram produções coletivas relacionadas às discussões realizadas durante a oficina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados adquiridos com a oficina historicizando demonstraram que repercutiu de forma positiva tanto para os estudantes da E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó como para os bolsistas de iniciação à docência. Os estudantes tiveram o contato com discussões sobre memória e patrimônio e com análise de fontes históricas relacionadas à história da escravidão e das resistências da população negra. A visita ao Museu Senzala Negro Liberto ampliou essas discussões ao possibilitar o contato com um espaço de memória relacionado à história da escravidão no Ceará. As atividades realizadas permitiram que os estudantes observassem como determinadas histórias são preservadas e contadas em um espaço de memória. A articulação entre as análises e discussões sobre patrimônio material e imaterial, a análise das fontes históricas e a visita ao museu contribuiu de forma positiva para que os estudantes tivessem autonomia de pensar e analisar sobre o tema de forma crítica, apresentando suas conclusões e tendo um pouco da experiência de como é o papel do historiador. Na roda de conversa realizada após a visita, os estudantes discutiram de forma crítica suas percepções sobre o museu. Os objetos relacionados à tortura e à violência chamaram especialmente a atenção, provocando desconforto em alguns estudantes. A partir das discussões realizadas anteriormente, alguns alunos também perceberam que as narrativas apresentadas no espaço enfatizavam principalmente a dor, o sofrimento e a violência vivenciados pela população escravizada, enquanto as formas de resistência apareciam pouco nas narrativas apresentadas.

Para os bolsistas ampliou o conhecimento sobre o tema e sobre o trabalho com lugares de memória, fontes históricas e ensino de história, além de proporcionar maior experiência com a prática docente.

CONCLUSÕES

A oficina “historicizando” foi dividida em três partes, a primeira foi apresentado o conteúdo sobre patrimônio material e imaterial no contexto da escravidão e em seguida uma atividade onde eles analisaram algumas fontes e apresentaram suas conclusões, a segunda parte eles foram visitar o museu Senzala Negro Liberto observando cada detalhe da visita, no terceiro momento fizemos a conclusão das duas primeiras atividades e abordamos a discussão com um olhar crítico sobre o museu, questionando se o museu realmente cumpre o papel de lugar de memória e como a história dos povos negros foram representadas. Durante a visita ao museu Senzala Negro Liberto observamos que as histórias contadas pelos guias não acompanhadas de fontes documentais que as comprovem e o museu não prepara adequadamente seus guias. A maioria das narrativas sobre os escravizados é contada por eles de forma sensacionalista, com ênfase em suspense, violência e terror, sem qualquer documento que comprovem os fatos narrados. Além disso, alguns objetos expostos pela casa não possuem descrição de datação ou a quem pertenciam, dando a impressão de que são histórias criadas apenas para chamar atenção de quem visita, visando apenas o lucro.

Essa percepção foi debatida no terceiro momento da oficina, quando os estudantes foram incentivados a exercitar o olhar crítico sobre o museu, questionando a origem das informações, a ausência de fontes e a falta de contextualização dos objetos. Os alunos concluíram que a história dos povos escravizados não se resume somente a sofrimento e tortura. Houve negros líderes de importantes movimentos de resistência que lutaram pelos seus direitos e pelo fim da escravidão no Brasil. Essa reflexão foi fundamental para que os estudantes compreendessem que as narrativas históricas não são neutras e que é papel do historiador e de todo cidadão crítico questionar as origens das informações e buscar fontes que comprovem ou contestem as histórias que nos são contadas.

Ao final da oficina os estudantes produziram cordéis, vídeos e outras produções sobre o que foi debatido, voltados para a história dos povos africanos, trazendo mais reflexões sobre o tema e expressando, de forma criativa e autoral, suas interpretações sobre resistência e protagonismo negro. A experiência reafirma a

importância do PIBID como espaço de construção da formação docente, no qual os licenciandos podem ter experiências que contribuem para a formação docente ao possibilitar o contato direto com o planejamento, a execução e a avaliação de uma proposta de ensino de História.

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pelo fomento ao PIBID. À E.E.M.T.I Dr. Brunilo Jacó, pela acolhida e parceria durante o desenvolvimento das atividades; à coordenadora do subprojeto História/CE, Fernanda Pinheiro, à supervisora Maria Bandeira e aos demais bolsistas do grupo, pela colaboração e aprendizado construído coletivamente. Agradecemos, especialmente, aos estudantes que com sua participação, curiosidade e troca tornaram cada atividade ainda mais significativa.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 - 144.